

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

O Bloco de Esquerda teve conhecimento da preocupante situação que a unidade do INEM de Setúbal enfrenta, correndo o risco de ficar sem instalações para as suas operações de socorro e emergência.

Segundo as informações a que tivemos acesso o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) recebeu uma proposta do Centro Hospitalar de Setúbal (CHS), para que as instalações ocupadas pela sua unidade de Setúbal passem a ser alvo de uma renda mensal de 5 mil euros. Para além do valor imposto ao INEM, o Centro Hospitalar de Setúbal terá colocado por e-mail a hipótese de cortar a água e a luz já no próximo mês de fevereiro caso o INEM não aceite o valor exigido.

Esta é uma situação incompreensível aos olhos do Bloco de Esquerda, e de certo aos olhos de qualquer pessoa que entende que os serviços públicos de saúde devem articular-se para prestar os melhores cuidados à população, em vez de se digladiarem por causa de rendas.

Em 2015 o INEM deixou o espaço que ocupava no campus do Hospital de São Bernardo e foi colocado nas instalações da Unidade de Transição de Psiquiatria do CHS, numa zona que estava livre e desde então tem mantido aí a sua base operacional. Desde então têm-se verificado vários problemas de segurança, nomeadamente, a falta de luminárias que o Centro Hospitalar se recusa a substituir e a retirada da equipa de vigilância contratada pelo CHS. Agora, para além desses diferendos, a Administração do CHS avança com a ideia peregrina de cobrar uma renda ao INEM para utilização das suas instalações, podendo levar mesmo a que o INEM seja despejado das atuais instalações.

O Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Setúbal tem demonstrado, nos últimos tempos, uma vontade de rentabilizar receitas à custa dos trabalhadores e à custa de outras instituições públicas de saúde, como se comprova com o pagamento do parque no Hospital de São Bernardo e agora com esta imposição de uma renda de 5 mil euros a uma instituição com uma grande importância para o país.

O INEM poderá ter que recorrer à instalação de contentores num terreno de forma a poder operacionalizar a equipa e manter os veículos. Esta é uma situação que não dignifica o trabalho do INEM nem os seus profissionais e coloca em causa o serviço à população. O serviço do INEM de Olhão já recorreu aos mesmos moldes e não podemos aceitar tal situação.

Toda esta situação é ridícula e o Governo, tutela de ambas as instituições, deve intervir de imediato, chamando o CHS à razão e trazendo algum bom senso para o terreno. O INEM não pode correr o risco de ser desalojado na zona de Setúbal porque a Administração do Centro Hospitalar decidiu tentar angariar mais alguns milhares de euros ao mês.

É preciso garantir que o INEM tem acesso a instalações condignas, nesta como noutras bases. Se se chegar à conclusão que as atuais instalações não servem para o efeito, então encontrem-se outras, mas o critério deve ser sempre o de garantir as melhores condições para o funcionamento do INEM e para o acolhimento dos seus trabalhadores.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da Ministra da Saúde, as seguintes perguntas:*

1. Tem o Ministério da Saúde conhecimento desta situação?
2. Está disposta a tutela a interceder junto do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Setúbal de forma a travar este processo?
3. Irá o Governo garantir que o espaço do INEM é salvaguardado e alvo da devida manutenção?

Palácio de São Bento, 21 de janeiro de 2020

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)

SANDRA CUNHA(BE)